

O número de 2017/2 da revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* apresenta de novo um amplo leque de artigos sobre as questões do envelhecimento. O primeiro grupo de textos aborda questões da saúde. O estudo “Relação entre obesidade, pressão arterial e força muscular de idosas obesas hipertensas”, de Dahan da Cunha Nascimento et al., confirma a forte relação entre obesidade e pressão arterial e destaca que esses fatores estão acompanhados por uma diminuição da força muscular no referido grupo. O levantamento que Alexandre Luis Ritter apresenta no artigo “Health status, physical fitness, and cardiovascular risk factors in a physically active population in Porto Alegre, Brazil” é baseado numa população idosa que realiza atividades físicas. Os resultados mostram um grupo com indicadores de saúde comparáveis aos de outros grupos populacionais, com capacidade funcional razoável, mas apontam também para a necessidade de maior atenção em relação ao uso de remédios, à dosagem das atividades físicas e aos fatores que contribuem para doenças cardiovasculares. O estudo de Diana Carolina González Beltran et al. focaliza a importância da marcha num grupo de pessoas idosas numa Instituição de Longa Permanência. Intitulado “Relação do padrão de marcha associado com a aptidão física e a capacidade funcional de residentes de Instituições de Longa Permanência”, esse artigo traz como resultado uma relação significativa entre a marcha, a aptidão física e a capacidade funcional da população estudada.

No processo de envelhecimento, a incidência de perdas cognitivas e de demência aumenta com o avanço da idade. Porém, os fatores para essas perdas

EDITORIAL

cognitivas nem sempre são claros. O artigo “Efeitos da carga anticolinérgica cognitiva em idosos: uma revisão integrativa”, de Caroline Ribeiro Borja-Oliveira, baseia-se no fato de que ocorrências de adversos cognitivos como declínio cognitivo, demência e delírio podem estar vinculadas à farmacoterapia. O trabalho oferece uma revisão da literatura, apresentando estudos clínicos que analisam a relação entre fármacos e alterações cognitivas.

O artigo “Sintomas psicológicos do envelhecimento masculino e fatores associados”, da autoria de Leandro Quadro Corrêa, Marcelo Cozzensa da Silva e Airton José Rombaldi, aborda um tema pouco estudado: o envelhecimento masculino. A pesquisa utiliza o instrumento The Aging Males' Symptoms Scale, que focaliza sintomas psicológicos específicos do envelhecimento masculino e aponta para fatores sociodemográficos e de estilo de vida que influenciam esses sintomas.

Os próximos dois artigos abordam o tema da relação entre pessoas idosas e novas tecnologias. O artigo “El creciente uso de las nuevas tecnologías en adultos mayores”, de Alejandro Klein, analisa a inserção das pessoas idosas no mundo digital, seus potenciais e suas barreiras a partir de uma revisão da literatura. Nas últimas décadas, aconteceram grandes mudanças no uso das novas tecnologias por pessoas idosas; mesmo assim, continuam as desigualdades relacionadas à inserção no mundo digital por fatores socioeconômicos, sociais e de gênero. O artigo de Elimara Oliveira Costa e Amelia Carla Sobrinho Bifano traz também uma revisão da literatura, ampliando a questão das tecnologias para além das tecnologias digitais. Nesse estudo, intitulado “Idosos e tecnologias: uma pesquisa bibliográfica”, as autoras procuram conhecer as publicações sobre o impacto das tecnologias na vida das pessoas idosas e descobrem que a publicação científica nessa área é ainda bastante reduzida.

O cinema – a “sétima arte”, como propôs Ricciotto Canudo – é uma mídia muito interessante para analisar e trabalhar representações e significados atribuídos a determinados grupos, pois o envolvimento do espectador permite que as imagens e mensagens dos filmes entrem de forma quase direta em seu subconsciente. Observamos que nos últimos anos o tema do envelhecimento tem ganhado cada vez mais espaço nessa mídia. Assim, o artigo de Vicente de Paula Faleiros, Lucy Gomes Vianna e Maria Liz Cunha de Oliveira, intitulado “A resignificação da velhice num cine-debate”, analisa a experiência de trabalhar filmes com pessoas idosas visando à resignificação da velhice, olhando para o imaginário do cinema e confrontando-o com a vivência do processo de envelhecimento.

Finalmente, o último artigo é voltado para a formação de profissionais que trabalharão com pessoas idosas. Intitulado “Vivências de graduandos e fisioterapeutas no contexto domiciliário à pessoa idosa fragilizada” e escrito por Tatiane Dias Casimiro Valença e Luzia Wilma Santana da Silva, o estudo mostra que

para muitos graduandos e profissionais da fisioterapia o contexto de cuidar de pessoas dependentes em casa é uma situação desconhecida e, por isso, causa medos e preocupações. Os dados da pesquisa apontam para a necessidade de reformulações curriculares na formação de profissionais que lidarão com pessoas dependentes em casa.

Fazer uma revista é um trabalho conjunto de muitos. Dessa forma, agradecemos às autoras e aos autores que submeteram seus artigos à revista e agradecemos às e aos pareceristas cujo trabalho sério e dedicado garante a qualidade da nossa publicação. E não podemos esquecer o empenho das/dos nossas/os bolsistas na revisão dos artigos e a Gráfica da UFRGS, que realiza a revisão de padrão e a editoração. Desejamos uma boa e estimulante leitura.

Johannes Doll
Sergio Antonio Carlos
Adriane Teixeira
Alexandre Lessa
Maira Rozenfeld Olchik
Editores

